

16 • Sexta-feira, 30/6/95

## TRIBUNA DA CIDADE

JOÃO DE DEUS

### Apartheid cultural?

Quanta celeuma tem provocado o projeto de minha autoria, abrindo espaço para os policiais e bombeiros militares, nos espetáculos culturais da capital!

Em um país onde a frequência e o acesso à cultura constituem um privilégio de raríssimos, parecem bastante inconsistente a resistência esboçada ante a nossa proposta.

A sociedade brasileira nestes casos parece fechar-se em castas onde os iniciados podem caminhar em sentido horizontal, mas raramente têm a possibilidade de progresso vertical, de ascensão social.

Tal é o que nos parece ocorrer com a resistência à inclusão dos policiais militares no mundo cultural predominante, vale dizer, no mundo da cidadania.

Na verdade, sob a cobertura de uma falsa aparência de garantia dos ganhos do artista, o que se tenta encobrir é o privilégio de uns, sempre aquinhoados pelos subsídios patrocinados pelos caixas públicos, em detrimento de outros, excluídos de tudo e também da cultura.

E impressionante ademais, presenciar como pessoas aparentemente lúcidas, raciocinaram de forma tão elementar, sobre o tema desperdiçando excelente chance de desvendar e decodificar, como diz o mestre Paulo Freire, uma situação bastante esclarecedora das verdadeiras características e aspirações do mundo policial militar.



“Na verdade, o que se tenta encobrir é o privilégio de uns, sempre aquinhoados com subsídios”

Um policial militar ou bombeiro, que trabalha em uma estressante escala de serviço de até 72 horas semanais, pouca chance teria de comparecer aos espetáculos culturais com assiduidade e numerosidade como os interessados do “mundo cultural” ruidosamente anunciam.

Na verdade, quando esses sacrificados servidores, concluem sua escala de serviço, estão de tal forma extenuados, que, o mais freqüente é entregarem-se ao descanso, para se prepararem a reassumir em poucas horas, sua missão de dar proteção aos cidadãos. Acrescente-se a isto que morando longe, e não dispondo de condução própria, vê-se como totalmente descabida, ingênua e desbaratada, a hipótese de que poderiam concorrer em enormes contingentes aos espetáculos culturais, hipoteticamente inviabilizando economicamente os mesmos.

O que se pretende, da parte de nossos opositores, em realidade, não é apenas, ganhar dinheiro, mas prosseguir numa grave discriminação do policial-bombeiro-militar, destituído de sua cidadania. O espírito da coisa, certamente não está sendo percebido ou se percebido, não deve estar agradando a falsa elite pequeno-burguesa, que é transformadora (ou transformista?) apenas de aparência e não de conteúdo, porque não assume, incluir os deserdados na caminhada de sua redenção social.

É verdade que o “show não pode parar”, como disse o deputado Rodrigo Rollemberg, mas o conteúdo do Show não pode ser o apartheid cultural, sob pena de se transformar em uma eterna pantomima.

■ João de Deus é Deputado Distrital pelo PDT